

País quer redução de tarifas

ASSIS MOREIRA
Especial para O Estado

GENEبرا — O Brasil propôs ontem no Gatt — Acordo Geral de Tarifas e Comércio, A organização que estabelece as regras do comércio internacional — uma fórmula de redução tarifária internacional para amenizar os problemas de acesso de produtos das nações em desenvolvimento nos mercados das nações industrializadas. Pela proposta brasileira, os países industrializados reduziram imediatamente a zero todas as tarifas sobre todos os produtos importados das nações em desenvolvimento por um período de dez anos. Após esse período, a tarifa zero seria consolidada também nas trocas comerciais entre as próprias nações industrializadas.

Como contrapartida, o Brasil propõe que as nações em desenvolvimento após esse período de dez anos consolidem suas tarifas — ou seja, as mantenham no nível atual ou as reduzam, mas não as aumentem — e também promovam reduções específicas de tarifas sobre certos produtos de importância na pauta de exportação das nações industrializadas. Essa redução específica seria discutida no âmbito da atual rodada de negociação multilateral, que reúne 94 países responsáveis por 95% do comércio mundial.

A proposta brasileira inova, segundo experts em Genebra, ao fugir

levemente do enfoque de negociação da Unctad — Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento. O Brasil reivindica um tratamento e oferece uma contrapartida. Até agora, as negociações comerciais entre os dois blocos — pobres e ricos — só levaram a aplicação de mecanismos como o SGP — Sistema Geral de Preferências —, pelos quais as nações industrializadas, como “ato de vontade”, permitem o ingresso de mercadorias do Terceiro Mundo em seus mercados, até um certo nível, sem pagar impostos, tornando-as mais competitivas. O governo brasileiro acha que está na hora de liberalizar seu comércio exterior. Apenas 11% das tarifas no País estão consolidadas.

A forma clássica de liberalizar o comércio de mercadorias tem sido a redução tarifária, mas o Brasil sublinha que as últimas rodadas multilaterais de negociação comercial reduziram as tarifas principalmente entre os próprios países industrializados, que fazem cerca de 60% do comércio mundial. Para importantes produtos exportados por nações em desenvolvimento, as tarifas chegaram mesmo a aumentar.

A proposta brasileira, apresentada no grupo de tarifas ontem reunido no Gatt, foi precedida de várias consultas às nações em desenvolvimento. Algumas a apóiam abertamente, outras preferem esperar para se manifestar.